



BRINCADEIRAS QUE CUIDAM: O LÚDICO NO APRENDIZADO INFANTIL SOBRE SAÚDE

CYNTHIA ROCHA DE SOUZA; ERIEL EULLER MESSIAS ALVES; KATHYANY SANDRYELY DE FARIAS; THIAGO HENRIQUE DA SILVA; LUCIENE MARIA DA SILVA

Introdução: Esse estudo discute sobre a experiência no Grupo “Jogos, Brincadeiras e Arte” desenvolvido em uma Unidade de Saúde da Família (USF) pelos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica do município de Jaboatão dos Guararapes/ Pernambuco. **Objetivo:** Desse modo, objetiva-se ampliar discussões que versam acerca da importância do brincar no cuidado e aprendizagem de crianças e adolescentes, por meio de um trabalho coletivo que estimula e amplia a concepção do cuidado na Atenção Primária em Saúde (APS). **Material e método:** Utilizou-se da pesquisa descritiva e abordagens qualitativas como instrumentos para análise e discussão. Para subsidiar as reflexões, o procedimento metodológico consistiu na observação etnográfica, bem como, nas análises bibliográficas e nos diários de campo que foram desenvolvidos durante o processo de trabalho, no lapso temporal de julho a setembro de 2024. **Resultados:** A brincadeira mostra-se uma ferramenta essencial para a reprodução e internalização do discurso externo, favorecendo a construção do pensamento das crianças. Em contextos marcados por restrições de acesso e vulnerabilidades sociais, jogos e brincadeiras transcendem a realidade imediata, impulsionando o desenvolvimento, a autonomia e a espontaneidade das crianças. Os resultados permitem afirmar que as crianças alcançam a compreensão por meio de experiências significativas, nas quais podem mobilizar seus conhecimentos prévios e que a incerteza inerente a toda prática lúdica deve ser posta em evidência, uma vez que não se deve visar um resultado final que as classifique como produtivas, mas sim o processo de brincar que a criança vivencia. As ações de promoção à saúde através de metodologias ativas atravessadas pelo brincar constituem ferramenta eficaz na promoção da discussão de saberes em saúde entre as crianças, dando oportunidade para que elas tenham um espaço onde possam ser ouvidas, respeitando suas individualidades e saberes, com trocas de experiências. **Conclusão:** À medida que a diversidade subjetiva, cultural e social se torna cada vez mais patologizada na APS do município em questão, é fundamental que os profissionais de saúde e cuidadores das crianças compreendam como as práticas pedagógicas através do brincar promovem a equidade, valorização dos saberes e a autonomia das crianças.

Palavras-chave: **CRIANÇAS; PROMOÇÃO; GRUPOS; BRINCAR; EDUCAÇÃO**